

HIV/AIDS: CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DE RISCO PELA POPULAÇÃO IDOSA – REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabela Lemos da Silva ¹; Débora Maria da Silva Xavier²; Elizama Paula Gomes da Rocha³; Josielly Ferreira⁴; Luiz Miguel Picelli Sanches⁵

¹²³⁴Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

⁵Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória/PE
lemosisabela11@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população mundial vem envelhecendo rapidamente em função da queda da taxa de fecundidade em diversas regiões do mundo e do aumento da expectativa de vida (HE; GOODKIND; KOWAL, 2015) fazendo-se necessário portanto a criação de políticas públicas voltadas para esta faixa etária¹.

No ano de 2002, no Brasil, houve 15.597 casos de AIDS na faixa etária dos 50 aos 69 anos, num total de 210.447 notificações, o que vem alertando para um crescimento da epidemia entre pessoas com 60 anos ou mais, surgindo uma nova demanda de atendimentos. Em algumas capitais brasileiras, existem dados estatísticos demonstrando que a terceira idade foi a faixa etária que registrou maior percentual de contaminação².

Atualmente, atribuem-se dois fatores responsáveis pelo aumento da AIDS na população idosa, sendo o primeiro ocorrido naqueles idosos que têm melhores recursos financeiros, que têm acesso a produtos e aos prazeres oferecidos pelo mercado destinado à terceira idade, assim como aos serviços disponíveis, permitindo vida sexual mais ativa. O segundo é devido ao fato de existir um tabu em torno da sexualidade na terceira idade³.

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da AIDS, o mesmo ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. E é alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção⁴.

Com base nos dados vistos anteriormente, fica evidente a necessidade de direcionar estratégias de prevenção do HIV/AIDS à população idosa que busquem esclarecer dúvidas, estabelecer discussões e reflexões que possam orientar o envolvimento afetivo, descartando a possibilidade de relacionamentos imunes e atentando para o uso de medidas preventivas.

O Objetivo desta análise foi identificar quais são os elementos que contribuem para que os idosos se tornem vulneráveis à infecção por HIV/AIDS.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, que trata-se de um método de pesquisa utilizado desde 1980, no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que faz uso da sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que os mesmos possam ser utilizados na tomada de decisões na assistência à saúde, evidenciando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica. A revisão sistemática tem como objetivo a correlação entre a pesquisa científica e a prática profissional no seu âmbito de atuação, visando a ampliação do conhecimento destes profissionais, podendo ser submetida à análise qualitativo e quantitativo.

A revisão proposta foi composta por seis etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca e coleta de dados (escolha das bases, ano de publicação, critérios de inclusão e exclusão); avaliação (definição das informações a serem extraídas, a partir das informações-chave); análise (procura de elucidação para os resultados diferentes ou conflitantes dos estudos incluídos); interpretação dos resultados (discussão e avaliação crítica dos estudos); apresentação dos resultados (descrição das etapas percorridas e exposição dos principais resultados da pesquisa)

A presente revisão tem como questão norteadora a seguinte: "Quais são os elementos que contribuem para que os idosos se tornem vulneráveis à infecção por HIV/AIDS".

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2017. A captura das produções foi processada através da Internet, sendo utilizadas as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada utilizando-se as seguintes palavras-chave, encontradas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na Biblioteca Virtual em Saúde: idoso, sexualidade e prevenção. Os critérios de inclusão dos textos foram: textos completos disponibilizados *online*; e artigos publicados na

língua portuguesa no período de 2008 a 2017, para que através de tais dados se pudesse obter informações que se adequem ao contexto atual. Desta forma, foram encontrados 52 artigos e os mesmos passaram por um processo de pré-seleção a fim de selecionar artigos que pudessem responder a pergunta norteadora da pesquisa em questão.

Foram identificados 48 estudos na base de dados LILACS, destes 16 foram excluídos por não se enquadrarem no intervalo de tempo estabelecido, 9 por não estarem disponíveis no idioma acordado, no caso da presente pesquisa o português e 16 pela não adequação ao tema. Destes remanesceram-se 7 artigos que por sua vez foram selecionados por se adequarem com a temática em questão. Na base de dados SciELO localizou-se 4 estudos, entretanto, 1 encontrava-se indexado na LILACS, simultaneamente. Assim, foram excluídos 2 estudos por não atenderem aos critérios e 2 estudos foram inclusos. Desta forma, totalizou-se uma amostra final de 9 estudos nesta revisão.

Para a análise dos dados, os artigos foram organizados em um quadro específico (**Tabela 1**) explanada no tópico RESULTADOS E DISCUSSÕES. As variáveis identificadas após a leitura do texto completo foram: autor(es); ano de publicação; base de dados onde tal artigo foi disponibilizado; e principais resultados. Em seguida se fez uma leitura detalhada dos artigos selecionados a fim de que se pudesse realizar uma análise descritiva acerca dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa bibliográfica foram estudados 9 artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente determinados. Com o objetivo de facilitar a visualização dos resultados elaborou-se a Tabela 1 para visualizar melhor os principais resultados de cada artigo em estudo.

Tabela 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor(es), título, base de dados, ano de publicação e principais resultados.

Autor (es)	Título	Ano	Base	Principais Resultados
Bezerra VP, et al.	Práticas preventivas e a vulnerabilidade ao HIV.	2016	LILACS	Os idosos reconhecem a importância do uso do preservativo nas relações com o parceiro e demandam conhecimento quanto à existência dos tipos masculino e feminino, porém não fazem uso dos mesmo.
Passos SSS, et al.	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	2016	SCIELO	O uso do preservativo foi mencionado apenas com finalidade de contracepção.
Arduini JB, Santos IAS.	A percepção do homem idoso sobre sexualidade e aids.	2013	LILACS	Os idosos trazem implícita a prerrogativa de que o ato sexual não se torna satisfatório com a utilização da camisinha masculina.

Garcia GS, et al.	Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS: tendências da produção científica atual.	2012	LILACS	A camisinha é apontada como a forma mais conhecida de prevenção pelos idosos, embora seja seis vezes menos utilizada do que entre jovens;
Cezar AK, Aires M. Paz AA.	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da saúde da família	2012	SCIELO	A maioria dos idosos relatou que não houve a oportunidade de discutir ou receber orientações sobre a sexualidade e a prevenção de DSTs da equipe do ESF.
Silveira MM, et al.	Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS	2011	LILACS	A ausência do uso de preservativos na terceira idade se deve sobretudo ao receio de perder a ereção, a falta de conhecimento acerca de como usar e ao fato de associá-los apenas aos atos sexuais extraconjugais.
Maschio MBM, et al.	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e aids.	2011	LILACS	Consideram necessário utilizar alguma medida de prevenção, observou-se que 87,7% dos entrevistados responderam sim, 8,1% responderam não e 4% não quiseram responder a pergunta.
Santos AFM, Assis M.	Vulnerabilidade das idosas ao HIV e aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral:revisão de literatura.	2011	LILACS	Os dados mostram que 39% do grupo entrevistado têm vida sexual ativa e predominam-se as relações heterossexuais com comportamentos de risco.
Rufino MRD, Arrais AR.	Sexualidade e aids na velhice: novo desafio para a universidade da terceira idade.	2011	LILACS	A maioria dos idosos têm o pensamento de que a AIDS é uma doença juvenil, obtida por homens promíscuos e infiéis.

Em relação ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de estudos no ano de 2011 com quatro (44%) estudos, seguido por 2012 e 2016 com 2 (22%) estudos cada. Evidenciando-nos a importância do enfoque ao debate de tal tema, visto que atualmente vive-se um aumento nos índices de doenças sexualmente transmissíveis entre a população idosa³.

Observou que a importância do uso de preservativo como prevenção do HIV relatada pelos idosos nos presentes estudos se contrapõe a realidade atual que constata pouca utilização deste método preventivo por este seguimento populacional. A incoerência entre reconhecer a importância de usar preservativo e sua pouca utilização prática amplia a possibilidade de infecção pelo HIV, além de subsidiar o diagnóstico de uma vulnerabilidade individual nesse grupo etário.⁵ O uso do preservativo com o cônjuge não constitui um hábito, apresentando desta forma um comportamento de risco⁶. A noção de proteção durante o ato sexual remete os participantes a uma questão de libertinagem e promiscuidade, já que aquele que necessita de proteção não possui uma parceira fixa, um relacionamento estável⁷.

Em nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a manifestação desta área em suas vidas⁸. A explícita anterior corrobora para o não fornecimento de quaisquer informações aos idosos por parte dos profissionais concernentes ao HIV/AIDS, sendo descrito por muitos deles que

os meios de comunicação, tais como televisão, rádio e jornais, são suas principais referências quando se trata de tal assunto⁹. Quando solicitados para indicarem as medidas de prevenção que conheciam 70% indicaram a camisinha e 4% citaram outras formas como: higiene, cuidado com beijo e saliva e o não compartilhamento de seringas. Entretanto, 10,2% não sabiam indicar nenhuma medida de prevenção e 15,3% não responderam¹⁰. Todavia, este estudo aponta para a necessidade de desenvolver as habilidades pessoais de idosos como meio de ganho de saúde pelo empoderamento, com vistas a garantir a promoção da saúde, caracterizando por redução de indicadores de morbidade e mortalidade por DSTs¹¹.

CONCLUSÃO

No ponto de vista da população idosa o HIV ainda é visto como uma doença restrita a pessoas libertinas e promiscuas, como homossexuais e prostitutas, e a prática sexual com uso de preservativo no caso de pessoas que possuem um parceiro físico é visto como um ato de desconfiança entre eles. Os idosos trazem ainda a implícita de que o sexo não se torna prazeroso e satisfatório com o uso da camisinha, ademais a visão de que as pessoas que contraíram a AIDS não tem mais solução e devem apenas aguardar os momentos de dor, tristeza e sofrimento. Conclui-se portanto que o investimento em políticas públicas sociais e de saúde, visando a promoção de uma educação sexual para a população idosa se faz necessária, utilizando-se dos profissionais de saúde como veiculadores dessas informações básicas sobre prevenção e tratamento do HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Disponível em: www.opas.org.br/. Acesso em: 09 de Setembro de 2017.
- 2 Moura, VR. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. *Cad Saúde Públ.* 2003; 19(3): 705-15.
- 3 Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, Hepatites e Outras DST. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
- 4 Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- 5 Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida SA, Patrício ACFA. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015; 36(4): 70-6.
- 6 Arduini JB, Santos AS. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e aids. *Rev. enferm. UERJ.* 2013; 21(3):379-83.
- 7 Passos SSS, Henckemaier L, Costa JC, Pereira A, Nitschke RG. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(4): 774-80.
- 8 Silveira MM, Batista JS, Colussi EL, Wibelinger LM. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Revista Temática Kairós Gerontologia.* 14(5), ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, dezembro 2011: 205-220.
- 9 Garcia GS, Lima LF, Silva JB, Andrade LDF, Abrão FM. Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/AIDS: Tendências da Produção Científica Atual no Brasil. *DST - J bras Doenças Sex Transm* 2012; 24(3):183-188 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264
- 10 Maschio, MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(3): 583-9.
- 11 Cezar AK, Aires M, Paz AA. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. *Rev Bras de Enferm.* 2012; 65(5): 745-50.
- 12 Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2011; 14(1): 147-157.
- 13 Rufino MRD, Arrais AR. Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade. *Rev Temática Kairós Gerontol.* 14(5). ISSN 2176-901X. 2011; 221-241.